

Dar esmolas torna o homem limpo diante de Deus?

O entendimento de que Jesus recomendou dar esmola para se salvar possivelmente decorre de um posicionamento doutrinário equivocado do tradutor, pois o versículo não reflete a ideia bíblica. Não digo que o tradutor tenha se posicionado desta forma por dolo, antes por comungar de um ideal que acabou interferindo no seu julgamento no momento da tradução.

“Antes daí esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo” (Lc 11:41)

Jesus recomendou os fariseus a darem esmolas? Dar esmolas torna o homem limpo diante de Deus?

Como interpretar o que Jesus disse? Fazendo como o apóstolo Paulo: comparando as coisas espirituais com as espirituais “As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais” (1Co 2:13).

Lucas 11, verso 41 não é o único verso bíblico que parece recomendar que se dê esmola para que o homem se torne limpo diante de Deus: “Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não róí” (Lc 12:33).

Seria o ato de dar esmola um ato de penitência (arrependimento)?

A penitência segundo a Igreja Católica Apostólica Romana possui várias facetas com características semelhantes a uma transação de ordem jurídica, pois propõe ‘reparar’ o mal praticado pelo homem através de ações como persistir em rezar, praticar boas ações, a leitura, a meditação, a vigília, autoflagelação, o jejum e a esmola.

Há um tempo a se praticar a esmola, como na Quaresma e no Advento? Através da esmola se dá testemunho de amor fraterno (caritas)? É uma pratica de justiça

que agrada a Deus?

Segundo São Roberto Belarmino (1542-1621), teólogo católico e cardeal inquisidor, há cinco vantagens em se dar esmola:

- É reparação por pecados cometidos;
- Acumulasse méritos para a vida eterna;
- Permite o perdão dos pecados;
- Aumentam a confiança em Deus;
- Inspira os pobres a rezarem por seus benfeitores.

Mas, o que diz a Bíblia sobre ficar limpo?

[“Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado”](#) (Jo 15:3).

Esta é a observação que Jesus Cristo fez aos seus discípulos quando declarou ser a videira verdadeira e os discípulos as varas. Ele afirmou categoricamente que os seus discípulos estavam limpos por causa da sua palavra, ou seja, Jesus não instituiu o ato dar esmolas como ato que torna o homem limpo diante de Deus.

No evento em que Jesus lava os pés dos discípulos, o apóstolo Pedro estava resoluto em não deixar que o Mestre lavasse os seus pés, mas em seguida Jesus alertou: [“Se eu te não lavar, não tens parte comigo”](#) (Jo 13:8).

Só é possível ter comunhão com Cristo quando o homem é lavado por Ele por meio da sua palavra, como se lê: [“E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus”](#) (1Co 6:11); [“Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa”](#) (Hb 10:22).

Estava previsto pelos profetas que, somente quando Deus aspergisse água limpa sobre os homens é que ficariam limpos de todas as imundícies [“Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei”](#) (Ez 36:25).

As palavras de Cristo é espírito e vida (Jo 6:63), semente incorruptível (1Pe 1:23), o que reforça a ideia de João 15, verso 3, conforme estipulado na lei como sombras dos bens futuros: [“Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa, mas quem tocar no seu cadáver será imundo. E, se dos seus cadáveres](#)

cair alguma coisa sobre alguma semente que se vai semear, será limpa” (Lv 11:36 -37).

A semente e as fontes de águas são limpas, mesmo que algo imundo as tocasse. O evangelho de Cristo é semente e Cristo é a fonte de água viva. Se a palavra de Cristo é o que limpa o homem, segue-se que dar esmola não é o que torna o homem limpo diante de Deus.

Quando o Senhor Jesus deu determinação: [“Antes daí esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo”](#) (Lc 11:41), era convidado de um fariseu em um jantar. Mas, ao entrar no recinto, Jesus se assentou à mesa para comer, e o fariseu ficou admirado ao ver que Jesus não lavou as mãos antes de comer.

A censura do fariseu, por Jesus não ter lavado as mãos, é conforme o alerta que consta em Provérbios, pois como Jesus não agiu segundo o que agradava o fariseu, este desprezou o Mestre por excelência [“O tolo não tem prazer na sabedoria, mas só em que se manifeste aquilo que agrada o seu coração”](#) (Pv 18:2).

Jesus não se intimidou diante da admiração (censura), nem por ser convidado do fariseu, e passou a censurar todos os fariseus: [“Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade. Loucos! O que fez o exterior não fez também o interior?”](#) (Lc 11:39 -40).

O que agradava o fariseu? Cumprir as tradições dos anciões [“Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciões? pois não lavam as mãos quando comem pão”](#) (Mt 15:2). Jesus bem sabia que o temor dos fariseus consistia em cumprir prescrições dos homens [“Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído”](#) (Is 29:13).

Quem eram os fariseus? Eram integrantes de uma Seita do judaísmo que provavelmente teve início depois do exílio. Alegavam seguir, além dos livros do Antigo Testamento, a tradição oral dos anciões. Observavam religiosamente ritos e formas como lavagens cerimoniais, jejuns, orações e esmolas. Mas, Jesus deixou claro que, apesar dos cerimoniais, jejuns, orações e esmolas, ninguém cumpria a lei: [“Não vos deu Moisés a lei? e nenhum de vós observa a lei. Por que procurais matar-me?”](#) (Jo 7:19).

Jesus demonstra que era inútil a limpeza externa do corpo, sendo que o interior dos fariseus estava imundo. Como o imundo pode limpar algo sem antes contaminá-lo? (Jó 14:4) Segundo a lei, tudo que o imundo tocasse também ficava imundo.

Limpar copos e pratos, lavar as mãos, tomar banho, etc., não limpa o homem, pois o que contamina o homem está no interior “[Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade](#)” (Mt 23:25); “[Mas, o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem](#)” (Mt 15:18).

E o que Jesus recomenda? Que os fariseus limpassem primeiro o interior do homem, para que o exterior também fique limpo “[Fariseu cego! limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo](#)” (Mt 23:26).

O copo e o prato que Jesus faz referência simbolizam o homem, pois são tipos de vaso. Quem fez o homem, fez o interior e o exterior, ou seja, os fariseus precisavam conhecer o ensinamento do apóstolo Paulo: “[Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?](#)” (Rm 9:21).

Se Deus faz vasos para honra e vasos para desonra, não há nada que os homens façam para mudar sua condição diante de Deus.

É Deus que faz vasos, tanto para honra, quanto para desonra, de modo que o homem (vaso) precisa crer na palavra de Deus que o torna limpo, pois o homem será quebrado (morte com Cristo), e da mesma massa Deus fará um vaso novo (novo nascimento) para honra. Como os homens são vasos, segue-se que, os vasos (copos e pratos) para desonra são feitos segundo a semente de Adão, e os vasos para honra, através do último Adão, a semente incorruptível, que é Cristo (1Pe 1:22 -23).

Ao dizer: “[Antes daí esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo](#)” (Lc 11:41); “[Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não róí](#)” (Lc 12:33), Jesus não estava orientando os fariseus a darem esmolas.

A determinação de Jesus é a mesma dada ao Jovem rico: “[Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um](#)

tesouro no céu; e vem, e segue-me“ (Mt 19:21).

A vontade do jovem era ser perfeito, e segundo o que Deus disse a Abraão, para o homem ser perfeito é necessário andar na sua presença “SENDO, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito” (Gn 17:1); “Perfeito serás, como o SENHOR teu Deus” (Dt 18:13); “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mt 5:48); “O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre” (Lc 6:40).

Como o jovem rico alcançaria a perfeição? No ato de vender os seus bens e dar aos pobres, ou em obedecer ao seu mestre seguindo as suas determinações?

Jesus certa feita orientou os fariseus a aprenderem o que significava: misericórdia quero! “Ide, porém, e aprendei o que significa: ‘Misericórdia quero, e não sacrifício’. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento” (Mt 9:13); “Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes” (Mt 12:7).

O que significa misericórdia segundo a Bíblia? Misericórdia é obediência, conforme se depreende da leitura desta passagem bíblica: “Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos” (Os 6:6); “Porém Samuel disse: Tem porventura o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros” (1Sm 15:22).

Jesus não estava interessado nas riquezas materiais do jovem rico, e nem em acabar com a pobreza em Israel, pois Ele mesmo evidenciou o disposto na lei: “Porque os pobres sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes” (Jo 12:8 ; Dt 15:11), antes em que o jovem rico o obedecesse se fazendo servo de Cristo.

A determinação aos fariseus e ao jovem rico é a mesma contida na seguinte parábola: “Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo” (Mt 13:44).

Para alcançar o reino dos céus é necessário aos homens se desfazerem de todo

conceito que possuem em como se salvar. É necessário aprender com Cristo, o mediador entre Deus e os homens que trouxe o 'conhecimento' do que é exigido por Deus para o homem ser salvo (Is 53:11).

O apóstolo Paulo foi alguém que vendeu tudo, ou que deu tudo aos pobres, como se lê: “Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo, E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé” (Fl 3:7 -9).

Quais as riquezas que o apóstolo Paulo possuía? Ele descreveu anteriormente: “Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu: Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu; Segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível” (Fl 3:4 -6).

Onde estiver o tesouro do homem, lá estará o seu coração. No caso dos fariseus e do apóstolo Paulo, o tesouro que possuíam era a tradição dos anciões, era a circuncisão do prepúcio, era ser descendente da carne de Abraão, etc. Este era o tesouro que retinha os corações dos fariseus incrédulos diante da mensagem de Cristo “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mt 6:21).

Os fariseus possuíam as mesmas riquezas que o apóstolo abriu mão para aceitar a Cristo como o Filho de Davi, o Filho do Deus vivo que havia de vir ao mundo. Era necessário aos fariseus disporem (venderem) de todos os seus conceitos, abrirem mão de tudo o que entendiam e seguiam para poder abraçar a Cristo. É por isso que Jesus disse que é difícil àqueles que têm riquezas entrar no reino dos céus: “E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus!” (Mc 10:24).

Uma riqueza que os filhos de Israel possuíam e que não queriam abrir mão era a concepção de que eram filhos de Abraão, e quando Jesus propôs liberdade aos seus seguidores, caso permanecessem no seu ensinamento, declararam que

nunca foram escravos de ninguém “Responderam eles: Somos descendentes de Abraão, e jamais fomos escravos de ninguém. Como é que dizes que seremos livres?” (Jo 8:33).

Observe na parábola a seguir qual deve ser a atitude de todo homem diante do tesouro que é Cristo: “Outrossim, o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a” (Mt 13:45 -46).

É de bom alvitre que o homem abra mão de seus bens para adquirir Cristo, o reino dos céus. É melhor perder tudo aqui para que o homem possa ganhar Cristo “Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?” (Mt 16:25 -26).

Além de darem esmolas, os fariseus davam o dízimo de tudo, até das pequenas coisas como a hortelã, a arruda e todas as hortaliças, porém, continuavam imundos diante de Deus (Lc 11:42).

O termo grego traduzido por esmola é:

“1654 ελεημοσυνη eleemosune de 1656; TDNT - 2:485, 222; n f 1) misericórdia, piedade 1a) esp. como exibido no dar esmola, caridade 2) o benefício em si mesmo, doação ao pobre, esmola” Dicionário Bíblico Strong.

Jesus recomendou dar donativos aos pobres neste versículo? Não!

“Antes dai esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo. Mas ai de vós, fariseus, que dizimais a hortelã, e a arruda, e toda a hortaliça, e desprezais o juízo e o amor de Deus. Importava fazer estas coisas, e não deixar as outras” (Lc 11:41).

Ora, o entendimento da exortação de Cristo foi comprometido no texto por causa da dinâmica da linguagem, visto que o hebraico rabínico verte o substantivo tshedagah (justiça) por ‘esmolas’, o mesmo que ‘demonstrar misericórdia’.

“No Antigo Testamento conhecemos o nome Melquisedeque (“rei da justiça”). Significado mais limitado da raiz e encontrado no árabe (um idioma semítico do sul): “veracidade” (de proposições). No hebraico rabínico, o

substantivo tsedaqah significa “esmolas” ou “demonstrações de misericórdia”” Dicionário VINE, pág. 162.

Após a instrução inicial: *‘Antes dai esmola do que tiverdes...’*, Jesus observou que eles eram rigorosos em suas práticas religiosas, pois eram cuidadosos em dizimar até nas mínimas coisas. Porém, apesar do rigor até com as pequenas coisas, deixavam de exercer o principal: a misericórdia. Dai a reprimenda: importa fazer estas coisas (dizimais a hortelã, e a arruda, e toda a hortalija), e não desprezar o juízo e o amor de Deus.

ESMOLA - “eleémosuné (ἐλεημοσύνη), relacionado com eleemon, “misericordioso”, significa: (a) “misericórdia, piedade, particularmente em dar esmolas” (Mt 6.1,2,4; At 10.2; 24.17); (b) o próprio ato de caridade, as “esmolas” — o efeito pela causa (Lc 11.41; 12.33; At 3.2,3,10; 9.36; 10.2,4,31-’H Nota: Em Mt 6.1, traduzindo dikaiosune, de acordo com os textos mais autênticos, temos “justiça” (ARA)” Dicionário VINE, pág. 613.

O que os fariseus deviam por em prática era o juízo, e não fazer doações financeiras, pois o conceito de ‘justiça’ decorre da obediência a Deus, que é misericórdia *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas”* (Mt 23:23).

“A palavra “justiça” também engloba tudo o que Deus espera do Seu povo. Os verbos associados com “justiça” indicam a praticabilidade deste conceito. A pessoa julga, trata, sacrifica e fala com justiça: e a pessoa aprende, ensina e busca a justiça. Fundamentado num relacionamento especial com Deus. O santo do Antigo Testamento pedia a Deus que o tratasse com justiça: “O Deus, da ao rei os teus juízos e a tua justiça, ao filho do rei” (SI 72.1). A Septuaginta dá às seguintes traduções: dikaios (“aqueles que são retos, justos, íntegros, que se conformam com as leis de Deus”): dikaiosune (“justiça, retidão”): e eleemosune (“escritura de terra, esmola, doação de caridade”) Dicionário VINE, pág. 163.

O que Deus estabeleceu na lei? *“E o SENHOR nos ordenou que cumpríssemos todos estes estatutos, que temêssemos ao SENHOR nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como no dia de hoje. E será para nós*

justiça, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o SENHOR nosso Deus, como nos tem ordenado” (Dt 6:24 -25). O que era justiça para Israel? O cuidado em cumprir todos os mandamentos como Deus ordenou.

Mas, passou-se o tempo, e o profeta Isaías protestou contra Israel dizendo: “CLAMA em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados. Todavia me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos, como um povo que pratica justiça, e não deixa o direito do seu Deus; perguntam-me pelos direitos da justiça, e têm prazer em se chegarem a Deus...” (Is 58:1 -2). Se a justiça para Israel era cumprir o que Deus ordenou, por que perguntava cada dia pelos direitos da justiça? Porque confundia ‘esmolas’ com serem ‘misericordiosos’. Não aprenderam a lição: misericórdia quero, e não sacrifício.

“O termo dikaiosune e encontrado nas declarações do Senhor Jesus, aludindo: {a) a tudo o que é direito ou justo em si mesmo, ao que quer que se conforme com a vontade revelada de Deus (Mt 5.6.10,20; Jo 16.8,10); (b) a tudo o que foi designado por Deus para ser reconhecido e obedecido pelo homem (Mt 3.15; 21.32); (c) a soma total das exigências de Deus (Mt 6.33); (d) aos deveres religiosos (Mt 6.1; em oposição a doação de esmolas, o dever do homem para com o próximo Mt 6.2-4; a oração, o seu dever para com Deus, Mt 6.5-15; ao jejum, o dever de autocontrole Mt 6.16-18)” Dicionário VINE, pág. 949.

Entender que Jesus recomendou aos homens fazer doações financeiras para se tornarem limpos diante de Deus, ou que ‘esmola’ é o mesmo que ‘paenitentia’ é desfocar-se da proposta de Cristo, que é o juízo, a misericórdia e a fé.

“πλὴν τὰ ἐνόντα δότε ἐλεημοσύνην καὶ ἰδοὺ πάντα καθαρὰ ὑμῖν ἐστίν” (Lc 11:41)

“Porém as coisas interiores dai (como) esmola, e eis todas as coisas puras para vós são” (Lc 11:41)

O sentido do verbo grego διδωμι (didomi) não deve ser entendido como ‘dar’, ‘conceder algo a alguém’, antes deve ser entendido como ‘dar-se a alguém’, ‘seguir-lo como um líder ou mestre’, como foi a ordem que Jesus deu ao jovem rico: ‘vem, e segue-me’ (Mt 19:21).

E quais são ‘as coisas interiores’ que se deve ‘dar’? O que está dentro, a alma.

“1751 ενειμι eneimi de 1772 e 1510; v 1) estar em, o que está dentro, i.e. a alma” Dicionário Bíblico Strong

Jesus estava ensinando aos fariseus como se purificarem: entregando a alma a Cristo, seguindo-O como mestre, pois esta é a justiça de Deus, a misericórdia que deviam aprender e exercer *“Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento”* (Mt 9:13); *“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa”* (Mt 5:10 -11); *“Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê”* (Rm 10:3 -4; Rm 3:22 ; Fl 3:9 ; Is 42:21).

Cristo é a justiça pela qual os seus discípulos seriam perseguidos, a justiça que excedia a dos fariseus *“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus”* (Mt 5:20); *“Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”* (Mt 6:33).

Os fariseus com os seus rituais de purificação limpavam o exterior do ‘copo’ e do ‘prato’, mas o interior deles permanecia imundo *“E o Senhor lhe disse: Agora vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade”* (Lc 11:39).

Como o interior era imundo, nada que ensinavam era bom, pois: *“O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca”* (Lc 6:45); *“Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca”* (Mt 12:34).

Jesus identifica os fariseus pelo fruto dos seus lábios, pois diziam temer a Deus, mas o temor deles era somente mandamento de homens *“Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto. Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos”* (Lc 6:43 -44); *“Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas*

o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído” (Is 29:13).

Ora, o coração que se afasta para longe de Deus é mau, como se lê: “Um coração perverso se apartará de mim; não conhecerei o homem mau” (Sl 101:4); “Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo” (Hb 3:12). Os fariseus viam muitas coisas, mas não praticavam: “Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego como o que é perfeito, e cego como o servo do SENHOR? Tu vês muitas coisas, mas não as guardas; ainda que tenhas os ouvidos abertos, nada ouves. O SENHOR se agradava dele por amor da sua justiça; engrandeceu-o pela lei, e o fez glorioso” (Is 42:19 -21).

Jesus não estava maldizendo os fariseus ao chamá-los de ‘tolos’. Não!

Diante da atitude descabida dos fariseus, Jesus questiona: “Loucos! Quem fez o exterior não fez também o interior?” (Lc 11:40). Ora, o ‘louco’, o ‘néscio’ é aquele que não considera. Louco é um modo de fazer referencia aos filhos de Israel “Atendei, ó brutais dentre o povo; e vós, loucos, quando sereis sábios?” (Sl 94:8 ; Dt 32:6).

O que os fariseus precisavam compreender? Que era sem valor diante do Deus da Verdade parecerem justos aos olhos dos homens, visto que interiormente estavam plenos de falsidades e iniquidades “Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade” (Mt 23:28). Eram verdadeiros sepulcros caiados (pintados) “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia” (Mt 23:27).

Mas, se os fariseus seguissem a Cristo com Senhor e Mestre pondo em prática o mais importante da lei: amar a Deus sobre todas as coisas, seriam limpos interiormente “Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos” (Mt 19:17).

“Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos? E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao

Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além dele; E que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios. E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada” (Mc 12:28 -34).

O reino de Deus não está longe do homem que entende que amar a Deus de todo o coração é mais do que todos os holocaustos e sacrifício. Mas, aquele que crê que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, passou da morte para a vida, pois está em Deus e Deus n’Ele (1Jo 4:15), pois amou a Deus (Jo 14:21 e 23-24; Os 6:6) cumprindo o seu mandamento (1Jo 3:23). Ficou purificado do pecado pela lavagem da regeneração (1Pd 1:2 -23).

“Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus” (1Jo 4:15);

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele” (Jo 14:21);

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele (...) Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada. Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou” (Jo 14:21 e 23-24);

“Porque eu quero a misericórdia (amor), e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos” (Os 6:6);

“Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido; amai-vos ardentemente uns aos outros com um

coração puro; Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre” (1Pe 1:22 -23).